

UNI F E OB
Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos
CURSO DE FARMÁCIA

ESTUDO DE CASO

Disciplina: Projeto Integrado
Série: 2º período
Professor: Paula Risso Marcon
Aluna: Mariana Viana da Silveira – 20001699

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
NOVEMBRO 2020

1. INTRODUÇÃO

1.1 ESTUDO DE CASO

Esse estudo de caso visa analisar riscos de problemas oriundos da automedicação com os fitoterápicos, principalmente entre as gestantes, que acreditam que o uso de chás seja benéfico por ser natural. Mesmo havendo muitas plantas medicinais, medicamentos fitoterápicos indicados para gestantes, o princípio ativo de algumas pode ser extremamente nocivo, tanto à saúde da mãe quanto do bebê, podendo haver interação entre alguns medicamentos já utilizados, potencializando ou diminuindo o efeito desejado, causando danos irreversíveis.

Outra questão importante, é o modelo psicossocial, que estuda a causa ou o progresso de doenças utilizando-se de fatores biológicos, psicológicos e sociais, podendo ser analisados através da equipe multidisciplinar, implicando em ações que envolvam as Práticas Integrativas e Complementares (PICS), e fazendo uso dos recursos disponíveis, complementando e garantindo a continuidade dos cuidados ao paciente.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 FITOTERAPIA

O termo fitoterapia é relativo a utilização de plantas para o tratamento de doenças. Todo produto farmacêutico, seja extrato, tintura, pomada, ou cápsula, que utiliza como matéria-prima qualquer parte de uma planta com conhecido efeito farmacológico, pode ser considerado um medicamento fitoterápico.

2.2 FITOTERÁPICOS

A RDC Nº 48 (ANVISA, 2004) define fitoterápico como: "todo medicamento obtido empregando-se exclusivamente matérias-primas vegetais com finalidade profilática, curativa ou para fins de diagnóstico, com benefício para o usuário.

É caracterizado pelo conhecimento da eficácia e dos riscos de seu uso, assim como pela reprodutibilidade e constância de sua qualidade. É o produto final, acabado e rotulado. Na sua preparação, podem ser utilizados adjuvantes farmacêuticos permitidos na legislação vigente.

Sua eficácia e segurança é validada por meio de levantamentos etnofarmacológicos de utilização, documentações tecnocientíficas em publicações ou ensaios clínicos fase 3. Não se considera medicamento fitoterápico aquele que, na sua composição, inclua substâncias ativas isoladas, de qualquer origem, nem as associações dessas com extratos vegetais".

2.3 PLANTAS MEDICINAIS

Planta medicinal é definida pela OMS (1998) como: "todo e qualquer vegetal que possui, em um ou mais órgãos, substâncias que podem ser utilizadas com fins terapêuticos ou que sejam precursores de fármacos semi-sintéticos".

A diferença entre a planta medicinal e fitoterápicos está no isolamento do princípio ativo das plantas. Os fitoterápicos exigem uma técnica de fabricação, transformando-os em produtos industrializados por meio de laboratórios especializados, enquanto as plantas medicinais configuram os métodos caseiros de utilização: chás, sucos, florais, etc.

2.4 USO DE FITOTERÁPICOS E PLANTAS MEDICINAIS POR GESTANTES

Durante a gravidez ocorrem alterações fisiológicas que são inerentes ao período, apesar de consideradas normais, podem originar sintomas desagradáveis à gestante, fazendo com que algumas procurem medicamentos para atenuar o desconforto. A ideia equivocada das pessoas de que as plantas medicinais ou fitoterápicos são inofensivos a saúde, contribui com a automedicação (uso de medicamentos sem prescrição, acompanhamento ou orientação médica). Porém, quando utilizados corretamente podem ser considerados como ótimos medicamentos, mas o uso inadequado é extremamente perigoso.

O risco da automedicação, através da ingestão de comprimidos, chás, florais etc., sem avaliação e prescrição médica, vem em dose dupla para as grávidas, pois tanto a mãe quanto o bebê podem ser vítimas dos efeitos colaterais dessas medicações, sejam elas naturais, fitoterápicas, alopáticas e até mesmo homeopáticas, que vão desde uma simples alergia até má formação fetal.

2.5 CHÁ VERDE

A planta *Camellia sinensis* dá origem aos diferentes tipos de chá, entre eles, o chá verde, que contém substâncias que auxiliam na redução da gordura corporal e na diminuição do peso corpóreo. Também possui polifenóis (que previnem as doenças cardiovasculares) e antioxidantes, que retardam o envelhecimento celular.

O chá verde não é recomendado para as grávidas. A contra-indicação se justifica pela presença de uma substância similar à cafeína na composição deste chá: a teína, que é um estimulante químico que tem a propriedade de gerar excitação. O que pode acelerar os batimentos cardíacos do bebê. Além disso, a teína irrita a mucosa gástrica, intensificando a azia e a queimação, já sentidas pela mulher durante a gravidez.

2.6 CHÁ PRETO

O chá preto é feito das mesmas folhas que o chá verde, possuindo as mesmas propriedades. O que os difere é a fase de colheita da planta e o tempo de fermentação da folha, sendo o chá preto de colheita mais tardia e de fermentação mais longa. Portanto, são igualmente contraindicados para as gestantes.

2.7 ÁCIDO FÓLICO

O ácido fólico (Afpic) é uma vitamina do complexo B essencial para uma gestação saudável. Além de contribuir para evitar anemia, parto prematuro e depressão pós-parto da mãe, o nutriente é importante para a formação da medula espinhal e do cérebro do bebê. A formação do tubo neural do feto se dá bem cedo na gestação, por isso a importância de começar a suplementação de ácido fólico três meses antes de a mulher engravidar e continuar no primeiro trimestre da gestação. Ao ser ingerido, o suplemento de ácido fólico precisa ser convertido pelas enzimas do organismo em metilfolato para ser distribuído pelo organismo e é dessa substância que se obtém os benefícios da vitamina.

2.8 POLIVITAMÍNICO E POLIMINERAIS

Polivitamínico e Poliminerais (Damater) é indicado para gestantes por conter diversas vitaminas e minerais necessárias para a saúde da mulher e o desenvolvimento do bebê. Este suplemento contém os seguintes componentes: Vitaminas A, B1, B2, B6, B12, C, D, E, ácido fólico, ferro, zinco e cálcio, mas só devem ser usados sob indicação médica, pois o excesso de vitaminas também é prejudicial à saúde.

2.9 PSYLLIUM

Psyllium é uma fibra derivada da *Plantago ovata*. As fibras solúveis são hidrolisadas no intestino delgado, alcançam o intestino grosso, onde podem ser fermentadas pelas bactérias, promovendo efeito laxante. Já as fibras insolúveis aceleram a motilidade no intestino, efeito este o responsável pelo menor tempo de permanência dos metabólitos residuais tóxicos em contato com a parede intestinal, evitando mecanismos agressivos à mucosa e estimulando o esvaziamento intestinal. Elas retardam o trânsito entre o estômago e o intestino delgado. O Psyllium, além de normalizar o trânsito intestinal, porque capta água e aumenta o tamanho do bolo fecal, também elimina os ácidos biliares, reduzindo com isto os níveis de colesterol. No estômago, liga-se a água e aumenta o tamanho, proporcionando um atraso no esvaziamento gástrico aumentando a sensação de saciedade. Por isso é útil como auxiliar nos regimes de emagrecimento. Reduz os níveis de triglicérides e melhora o colesterol. Em contato com o estômago, se transforma em um balão de gel, absorvendo toda a gordura acumulada, e captando a gordura que venha a consumir. Por falta de estudos que comprovem segurança, não é recomendado seu uso em crianças, gestantes e lactantes.

2.10 INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

São alterações que se produzem nos efeitos de um fármaco devido à ingestão simultânea de outro fármaco, ou aos alimentos consumidos (interações fármaco-alimento), podendo reduzir o efeito de um dos fármacos ou potencializá-lo, o que pode causar efeitos imprevisíveis no tratamento.

2.11 MODELO BIOPSISSOCIAL

O modelo biopsicossocial estuda a causa ou o progresso de doenças utilizando-se de fatores biológicos (genéticos, bioquímicos, etc), fatores psicológicos (estado de humor, de

personalidade, de comportamento, etc) e fatores sociais (culturais, familiares, socioeconômicos, médicos, etc).

2.12 PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para prevenir diversas doenças como depressão e hipertensão. Em alguns casos, também podem ser usadas como tratamentos paliativos em algumas doenças crônicas. É oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), de forma integral e gratuita, 29 procedimentos de PICS à população, entre eles: homeopatia, acupuntura, ozonioterapia, fitoterapia, etc. Os atendimentos começam na Atenção Básica, principal porta de entrada para o SUS.

Evidências científicas têm mostrado os benefícios do tratamento integrado entre medicina convencional e práticas integrativas e complementares. Além disso, há crescente número de profissionais capacitados e habilitados e maior valorização dos conhecimentos tradicionais de onde se originam grande parte dessas práticas.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Revisão de literatura, utilizou-se o seguinte caso: Rosana grávida de 6 meses e desanimada com seu ganho de peso durante a gestação, sofria também com prisão de ventre e relatava sua insatisfação para sua médica. A doutora informou que ela usaria medicamentos somente quando necessário. Decidida a não ganhar mais nenhum quilo, decidiu tomar chá de plantas, afinal não podiam fazer mal, o Chá verde e Chá preto que sua amiga postara nas redes sociais e 2 capsulas de Psyllium para melhorar o intestino. Fazia uso regular de Afopic e um complexo vitamínico chamado Damater.

4. DISCUSSÃO

4.1 ANÁLISES

Nesse estudo de caso, analisamos os riscos que a gestante correu devido ao uso da automedicação, as interações medicamentosas mesmo sendo fitoterápicos, o mito de que chás não fazem mal à saúde, por ser natural e a falta de informação e acompanhamento multidisciplinar.

4.2 INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

4.2.1 PSYLLIUM E DAMATER

Psyllium não deve ser administrado concomitantemente com produtos que contenham vitaminas A, D, E e K, como o Damater, pois pode alterar a absorção dessas vitaminas no organismo.

4.2.2 CHÁ VERDE E PRETO E AFOPIC

O consumo de chá verde e chá preto durante a gestação, podem dificultar a absorção do ácido fólico (Afopic) no organismo. Por esse motivo, tem sido associado a bebês nascidos com defeitos no tubo neural, tais como a espinha bífida. Em casos de automedicação, o excesso de ácido fólico pode prejudicar os genes que fazem a maturação do encéfalo e causar alguma má formação, podendo desenvolver autismo ou autismo parcial.

4.3 POSSÍVEIS EFEITOS COLATERAIS E REAÇÕES ADVERSAS

Alteração das vitaminas necessárias, dificuldades de absorção de ácido fólico no organismo, risco de defeito no tubo neural do bebê (espinha bífida), risco de má formação fetal, risco do bebê desenvolver autismo ou autismo parcial, além de alteração no ritmo cardíaco da gestante devido à alta ingestão de cafeína.

4.4 IMPORTÂNCIA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Quando o paciente recebe o medicamento apropriado para suas necessidades individuais, na dose e posologia correta, por um período de tempo adequado gera o menor custo para si e a comunidade.

4.5 PRÁTICAS COMPLEMENTARES

O ideal seria a Terapia Comunitária Integrativa (TCI), que é uma modalidade terapêutica que consiste em um espaço de acolhimento do sofrimento, partilha das inquietações, problemas ou situações difíceis, tanto quanto alegrias, vitórias ou histórias de superação, uma vez que a paciente se mostrava desanimada devido ao aumento de peso durante a gestação.

4.6 PRÁTICAS TERAPÊUTICAS, FARMACOLÓGICAS E NÃO-FARMACOLÓGICAS

Tem se mostrado benéfico, através de evidências científicas, sendo um adicional, um complemento no tratamento de diversas doenças, entre elas a hipertensão e a depressão, além de serem usadas como tratamento paliativos em algumas doenças crônicas.

4.7 PRÁTICAS TERAPÊUTICAS ADOTADAS

Nesse estudo, foi usado a Fitoterapia, mas não de maneira racional. A paciente fazia uso de medicamento fitoterápico, mas deixou de ter o efeito desejado quando utilizado junto a outras substâncias.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações apresentadas nesse estudo de caso, comprovou-se o quanto pode ser prejudicial a automedicação e o uso irracional de medicamentos, seja ele fitoterápico, através de chás ou qualquer outra substância considerada natural ou não, podendo ocorrer interação medicamentosa e o agravamento do quadro clínico.

É indispensável a atenção farmacêutica na equipe multidisciplinar durante todo o tratamento do paciente, juntamente com o conceito biopsicossocial, orientando, estudando a causa ou o progresso da doença utilizando os fatores biológicos, fatores psicológicos e fatores sociais.

Através dessa análise biopsicossocial, principalmente no Sistema Único de Saúde (SUS), logo na atenção básica, o médico ou profissional capacitado poderá indicar as Práticas Integrativas e Complementares, prevenindo e até auxiliando na evolução do paciente, sendo que essas 29 práticas (entre elas: acupuntura, fitoterapia, homeopatia, ozonioterapia, Terapia

Comunitária Integrativa etc.) são oferecidas de forma integral e gratuita, sendo benéfico para o paciente e a sociedade ao todo.

3. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AROLDO, José. Uso racional de medicamentos fitoterápicos na gestação. NutMed, Rio de Janeiro, 20 set. 2017. Disponível em: <https://nutmed.com.br/blog/nutricao-clinica/uso-racional-de-fitoterapicos-na-gestacao> Acesso em: 22 set. 2020.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA ANVISA. Medicamentos fitoterápicos – cosmetovigilancia. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/medicamentosfitoterapicos/> Acesso em: 22 set. 2020.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA ANVISA. Medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/fitoterapicos> Acesso em: 22 set. 2020.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA ANVISA. Resolução RDC nº 48 de 16 de março de 2004. Disponível em: <https://www.cpqba.unicamp.br/plmed/docs/Resolucao%20RDC%2048%20de%2016032004.PDF> Acesso em: 22 set. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília DF, 2006. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf Acesso em: 22 set. 2020.

DAMATER: Polivitamínico e Poliminerais. Responsável técnico Cristina Matushima. Sorocaba: Catalend Brasil Ltda, 2016. Bula de remédio.

VENERANDO, Daniela. Qual a importância do ácido fólico na gravidez?. UOL Viva Bem, 06 nov. 2018. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2018/11/06/acido-folico-ou-metilfolato-veja-a-quando-ortancia-eto.htm> Acesso em: 22 set. 2020.

PSYLLIUM: *Psyllium plantago*. Responsável técnico Caio Ricco Alves Reis. Franca: EspaçoFito, 2014. Bula de remédio.

Autismo: excesso de ácido fólico na gravidez pode dobrar o risco. VEJA. São Paulo: 17 ago. 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/autismo-excesso-de-acido-folico-na-gravidez-pode-dobrar-o-risco/> Acesso em: 22 set. 2020.

LIMA, Fabio. Conceito de saúde e o modelo biopsicossocial. Clínica Jorge Jaber, 02 mai. 2018. Disponível em: <https://clinicajorgejaber.com.br/novo/2018/05/conceito-de-saude-e-o-modelo-biopsicossocial/> Acesso em 27 out. 2020.

Práticas Integrativas e Complementares: quais são e para que servem. SAÚDE DE AAZ. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares> Acesso em 27 out. 2020.